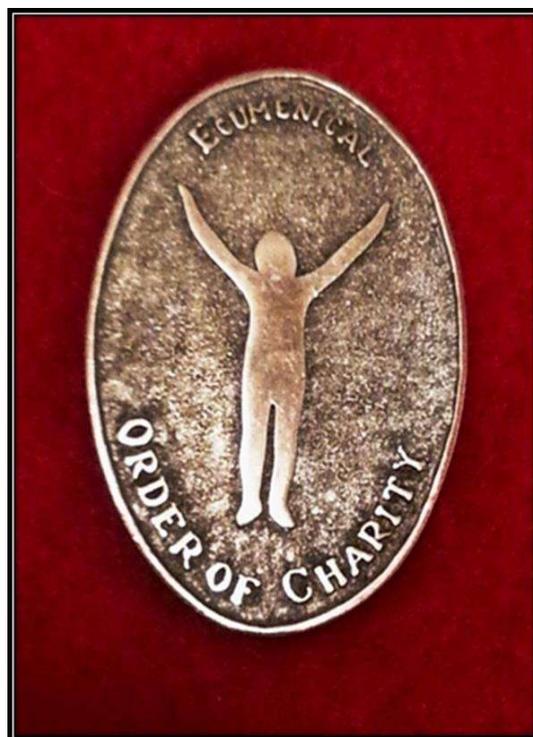


O DOCUMENTO FUNDACIONAL



Ordem Ecumênica da Caridade

Revisão 2018

SUMÁRIO

OS PRINCÍPIOS.....	6
I. Preâmbulo	6
II. Nossa vida em comum	7
III. Missão	8
IV. Ecumenismo.....	10
V. A Unidade na Comunidade	11
VI. Oração e Leitura Espiritual.....	11
VII. Hábito Religioso	12
VIII. Os Votos	14
O voto de Simplicidade de Vida	14
O voto da Pureza de Coração	15
O voto da Obediência.....	15
O voto da Não-Violência	16
O voto de Cidadania Universal	17
OS PRECEITOS.....	18
I. O Programa da Fundação	18
II. Votos anuais	18
III. Votos de vida.....	18
IV. Com relação ao despido, renúncia e readmissão	19
Permissão de ausência	19
Capacidade limitada para participar da vida da comunidade.....	20
Declaração Anual da Renovação dos votos.....	20
Membro em outra comunidade.....	20
V. Sobre a autossuficiência e o apoio comunitário	21
VI. Títulos.....	21
VII. Casas	21
VIII. Retiros, Direção Espiritual e Participação numa Comunidade de Fé.....	22
IX. O Calendário das Celebrações.....	23
X. Respeito à Condição e Propriedade de Bens	23
XI. A Estrutura da Ordem da Caridade	24
XII. Respeito ao Documento Fundacional	24
XIII. Respeito a Assembleia Geral.....	25
XIV. O Líder Servidor	26
XV. O Tesoureiro	26
XVI. A Secretaria	27

XVII. Escritórios Designados	27
XVIII. Companheiros / as Associados/as	27
XIX. A Exortação	28
A ORDEM ECUMÊNICA DA CARIDADE, INC, COMO CORPORAÇÃO SEGUNDO AS LEIS	29
Artigo I: Nome	29
Artigo II: Propósitos.....	29
Artigo III: Membros	29
Artigo IV: Reuniões Corporativas	29
Poderes.....	29
Reunião anual.....	29
Reuniões especiais	30
Artigo V. Oficiais.....	30
Oficiais e sua Eleição	30
Artigo VI: Propriedade.....	31
Artigo VII: Emenda	31
Artigo VIII: O Documento Fundacional	31
Artículo IX: Adoção dos Estatutos Iniciais.	31

OS PRINCÍPIOS

I. Preâmbulo

" Cristo, a glória esperada, está em vocês." - Colossenses 1:27

Em nome de Deus, Criador, Redentor e Consolador.

Amém.

Em todos os tempos e lugares, o Eterno chama as almas para ajudar a criação a cumprir seu destino. Deus então nos chama, cristãos de muitas denominações, a nos unirmos à Ordem Ecumênica da Caridade. Através da vivência dos princípios encarnados na nossa regra de vida, O Documento Fundacional, e pela profissão de nossos únicos cinco votos, nos esforçamos em sermos participantes ativos e conscientes da expansão do Reino de Deus na terra, cooperadores com Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo bem do Reino.

Vimos de diversas caminhadas e estados de vida. Somos homens e mulheres, solteiros ou casados, viúvos ou num relacionamento estável. Somos leigos ou ordenados. Terminamos o segundo grau ou fizemos faculdade, ou simplesmente nenhum dos dois. Vimos de diversas profissões e experiências, trazendo nossa própria história, os dons e percepções dos nossos estados individuais de vida. Deus, como mestre-artista, nos une numa comunidade religiosa para partilharmos o caminho como Companheiros.

Somos a Ordem Ecumênica da Caridade, uma ordem religiosa cristã que não está afilada intencionalmente a nenhuma denominação particular. Ao permanecermos não afilados, nos comprometemos com a ampla gama do cristianismo em suas diversas interpretações, criando um lar para os Cristãos de todas as denominações, ou de nenhuma, que desejem percorrer juntos o caminho de Cristo.

Somos templos do Espírito Santo, alma e corpo; sustentamos a chama sagrada que respira através da vida em todas as suas expressões (I Coríntios 3:16; 6:19). Esse Hálito Divino que habita em nós, nos revela a essência da nossa fé, que devemos amar a Deus com todo nosso coração, com toda nossa mente e com toda nossa alma, e devemos amar o nosso próximo tão generosamente como amamos a nós mesmos. Isto se realiza quando tratamos a nós mesmos com a mesma generosidade que tratamos o nosso próximo.

Assumindo isto com seriedade e de todo coração, descobrimos a verdade de que cada acontecimento e cada coisa, faz parte da interminável membrana da vida, e que devemos honrar todos os aspectos desta Santa criação. Ao fazê-lo, encarnamos o carisma da Caridade que nos define: o amor aberto e acolhedor de tudo o que Deus criou.

Este Documento Fundacional é a nossa bússola e força unificadora, nos lembrando que nesta comunidade religiosa somos amigos no mesmo nível de igualdade.

" Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo." (Gálatas 3:28).

"Tenho visto uma faísca do Divino na humanidade. Essa faísca é o Cristo imanente e universal, deve ser nutrida enquanto a chama cintilante está protegida da chuva torrencial"

II. Nossa vida em comum

“Vou mostrar a vocês com quem se parece todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática. É semelhante a um homem que construiu uma casa: cavou fundo e colocou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a enxurrada bateu contra a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída”. Lucas 6:47-48.

Como o jardineiro planta as sementes onde vão crescer, e onde vão cumprir um propósito, assim também o fez Deus com as pessoas chamadas à vida religiosa. O Reino tem sido servido por eremitas e missionários, monges e monjas de clausura, frades e sacerdotes, irmãos e irmãs que moram em congregações e sociedades de vida apostólica, assim como cristãos de outras tradições que se reúnem em comunidades ecumênicas para viver uma vida comum de oração, adoração e canto.

O Todo Divino nos chamou à vocação única de sermos caritistas. Estamos semeados no campo fértil do mundo para vivermos como religiosos consagrados e em diversos estados de vida, para darmos testemunho do amor constante de Deus. Devemos ser o fermento do Evangelho, renovando a consciência do Todo Santo onde trabalhemos, façamos compras ou nos divertamos. Devemos ser água gelada e refrescante para as almas sedentas nos desertos da vida, aproximando-as Daquele que as ama muito.

Sob nosso testemunho no mundo há dois apoios inestimáveis: o Documento Fundacional, nossa regra de vida, e nosso tempo em comum na Assembleia Geral. Com esses dois pilares, nos transformarmos em expressões vivas dos carismas que o Todo Santo nos chamou a proclamar ao mundo: a caridade, o ecumenismo e a disponibilidade.

O Documento Fundacional é nosso caiado para ancorar o passo, a bússola para nos orientarmos enquanto transitamos o caminho da fé juntos como Companheiros. Ele nos proporciona a estrutura que nos une uns aos outros como uma comunidade possível, onde for e da forma como sirvamos ao reino de Deus. Suas palavras iluminam o caminho, clarificando-nos melhor de como devemos viver, trabalhar e servir como religiosos no mundo.

Vivenciando as palavras do Documento Fundacional, deixamos que o Todo Santo floresça em nós, abrindo-nos desta forma à liberdade, à alegria e à responsabilidade de seres humanos como Deus quis, nos convertendo em espelhos do Divino.

Onde quer que sirvamos ao Reino de Deus, nossos laços de comunidade se fortalecem quando como Companheiros nos reunimos para a Assembleia Geral. Esse tempo sagrado de oração e fraternidade, recreação e assuntos da Ordem, nos proporciona vitalidade e renovação. Fortalece-nos como família espiritual da Ordem da Caridade, deixando os afazeres cotidianos para nos estabelecermos em um tempo muito curto onde o Espírito nos pode alimentar coletivamente. Proporciona-nos lembranças e percepções enquanto a Ordem cresce em tudo aquilo que o Todo Santo a chamou a ser.

Quando um companheiro não pode estar presente, todo o resto da comunidade sofre a falta da sua luz particular. Por isso nos encorajamos mutuamente para fazermos todo o possível para poder participar da Assembleia Geral, e compartilhar as bênçãos que dela emanam.

III. Missão

“Ele então respondeu: Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo”

Lucas 10:27

A vida religiosa é uma aventura na fé, palpavelmente real no fluxo da nossa vida diária. Nossa vocação religiosa emerge da procura humana do Todo Santo no ciclo do nosso nascimento, vida, morte e em tudo o que acontece depois. Procuramos o delicado ordenamento do Deus do universo para participarmos plenamente com Ele. Ao fazermos isto, vivemos o carisma definitório da disponibilidade

«Aqui estou. Envia-me» - Isaías 6:8

Os caritistas mantêm seu olhar no horizonte espiritual, buscando constantemente o puro e o verdadeiro. A Ordem da Caridade nutre esta renovação, consagração e transformação. Esforça-se em apoiar e guiar os Companheiros para viverem na vanguarda do Evangelho. Essa vigilância é imperativa para que a vocação caritista não se transforme em um acontecimento de uma vez no ano, num passatempo ou numa devoção privada, e sim, testemunho diário daquilo que o Todo Santo nos chama a sermos como Companheiros da Ordem da Caridade.

“Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.»” Mateus 5:14-16

Apoiamo-nos nos dois Grandes Mandamentos, procurando formas de pensamento e comportamentos mais amadurecidos espiritualmente, para que pela nossa forma de vida, possamos inspirar outros a fazer o mesmo. Diante do chamado de todo o povo de Deus a ser santo, nós, como caritistas, devemos ser exemplo de cumprimento da prerrogativa Evangélica de Jesus de amar como Deus nos ama.

Nossa vocação única nos desafia a demonstrar os frutos de uma vida interior profícuca, enquanto diariamente interagimos com os colegas de trabalho, amigos, familiares e pessoas estranhas. A força e nutrição de uma vida de oração ativa, nos impulsiona a nos transformarmos em seres amorosos, criativos e solidários. Como religiosos consagrados, devemos avaliar diariamente a vida que levamos e as decisões que tomamos, nos esforçando em encarnar as palavras e o espírito de Jesus, nosso guia.

Nossa vida diária como caritistas nos exige imitar o exemplo do Bom Samaritano. Sempre que nos encontramos com pessoas de todos os âmbitos da vida, cuidamos das suas feridas e respondemos às necessidades como pede o Espírito. Ao permanecermos abertos à direção do Espírito, Ele nos dá a graça necessária para respondermos com compaixão, criatividade e versatilidade, enquanto servimos ao próximo necessitado. Nosso apostolado como caritistas é o da disponibilidade, o “ministério do momento” onde o Todo Divino pode usar-nos onde quer que sejamos necessários e pelo tempo que for necessário, assim como Jesus o demonstrou na parábola do Bom Samaritano. Como o abençoado George Fox disse aos primeiros quakers: “vaguem pelo mundo e com alegria sirvam a Deus em todos aqueles que encontrem”.

Vivendo esse ideal do Bom Samaritano, os Companheiros escutam com frequência o chamado a um ministério particular. A Ordem da Caridade celebra a aceitação desse chamado com a cerimônia de envio, na qual, como comunidade, honramos a nova responsabilidade do nosso Companheiro/a e prometemos a ele ou a ela, nosso apoio espiritual no seu apostolado.

“A glória de Deus é uma pessoa plenamente viva”. - Irineu.

A plenitude na nossa vida se consegue quando os pensamentos e comportamentos claramente demonstram os valores mais valiosos que temos. A obtenção dessa totalidade começa quando deixamos de esperar que o mundo satisfaça nossas necessidades para procurarmos oportunidades de sarar as necessidades dos outros. O lema da Ordem proclama: “Pelo bem do Reino”, para que nossas vidas sejam canais de serviço.

Quando permitimos que nossos esforços sejam alimentados pelo Espírito, fomentamos um ambiente onde a vida diária se transforma em expressões de paz, amor, esperança e alegria. Quando deixamos que Cristo Jesus seja o soberano de nossos dias, a totalidade acontece de forma que não previmos. Quando nossa viagem chega ao seu fim, encontramos a Fonte de nossos dias para ser nosso Destino Bendito.

Consideramos que as Obras da Caridade são o fundamento deste novo ambiente no qual respondemos às necessidades do mundo:

AS OBRAS DE CARIDADE

Alimentar os famintos

Dar de beber os sedentos

Vestir o nu

Cuidar dos doentes

Visitar os que foram excluídos do mundo

Trabalhar pela liberdade, a justiça e a paz

Instruir os ignorantes

Aconselhar aos que têm dúvidas

Consolar aos que sentem dor

Perdoar todas as ofensas

Trabalhar pela reconciliação das pessoas com Deus e entre uns e outros

Vendar as feridas dos desamparados

Orar por todos.

Mateus 23:4; Isaías. 61: 1

Realizando essas obras com compaixão e solidariedade, estamos constantemente conscientes da interdependência de todos os seres vivos. É esta a santa onipresença de Deus em toda a criação, o Cristo Cósmico que nos encoraja.

"O amor é o espírito desta ordem e o serviço é sua obra. E este é nosso caminho: viver juntos em paz, procurar a verdade no amor, e nos ajudarmos uns aos outros na alegria".

Basílio o Grande

IV. Ecumenismo

"Finalmente, tenham todos a mesma atitude, sejam compassivos, cheios de amor fraterno, misericordiosos e de espírito humilde" - 1 Pedro 3:8

Nossas tradições e carismas são cristãos em todas suas ricas variações de expressão. Mesmo que nós, os Companheiros, pertencemos a uma diversidade de denominações, sempre mantemos o Cristo Jesus como nosso ponto de referência. Pois, aquilo que nos une, é o que habita em nós, pulsamos com a Energia que fez os mundos. Esta Santa Presença anseia por uma união cada vez mais profunda conosco. Quando abraçamos essa Presença sagrada, todas as respostas que fogem de nós, tornam-se evidentes.

Assim como a caridade e a disponibilidade nos definem, do mesmo modo nos define o ecumenismo. Este carisma só pode ser frutífero quando estamos firmemente enraizados dentro do nosso próprio sistema de crenças, quando ecoamos com aquilo que consideramos verdadeiro e amado, transcendendo nossa simples recitação de cor das nossas crenças. Quando estamos ancorados na fé, encontramos a liberdade e a alegria de reconhecer o santo em nossos Companheiros e Companheiras e naquilo que eles acreditam, celebrando o conjunto das diferentes percepções e crenças reunidas nesta Ordem da Caridade. Nossas diferenças convertem-se em nossa força, ao reconhecermos uns aos outros como filhos e filhas de Deus e família no Espírito Santo.

Nosso carisma do ecumenismo está colegiadamente expresso pelo nosso intencional desapego a qualquer denominação cristã. Por não pertencermos exclusivamente a uma igreja ou corrente teológica, pertencemos a todas. Como estamos cimentados no cristianismo, não oferecemos nenhum tipo de ameaça a outras tradições de fé. Somos mais capacitados para perceber e apreciar o Divino neles, porque Deus se move entre todos nós. E mesmo que seja possível proclamar com palavras diversas nestas tradições, o Eterno nos diz que " façamos aos outros aquilo que faríamos a nós mesmos"

"No essencial, a unidade. Na interpretação, a liberdade. Em todas as coisas, a Caridade"

Juntos devemos construir e manter um lugar acolhedor, onde aqueles que procuram viver a vida caritista, possam encontrar espaço. A observância do Documento Fundacional nos transforma em Companheiros e Companheiras, viajando juntos como peregrinos em direção aos céus.

V. A Unidade na Comunidade

*Vejam como é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos.
(Salmo 133: 1)*

Os seres humanos, desde os tempos de outrora, prosperam com maior facilidade quando formam parte de uma comunidade solidária. Os seres humanos florescem dentro de um ambiente que seja afirmativo, estruturado e de apoio. Esse ambiente é vital para a vida espiritual do Companheiro/a, assim como a água e a luz para sua vida física.

Assumimos a tarefa de construir essa comunidade para nos unirmos, independentemente da distância através dos quilômetros, ainda que moremos em comunidade ou sozinhos; com familiares, com amigos ou outros que também são importantes para cada um de nós. Não é possível que exista Ordem da Caridade alguma, se nosso eixo central constante não estiver em sintonia com as palavras e o espírito de Jesus.

Nossa unidade é construída desta forma, pela nossa diversidade; porque ao preservarmos nossa singularidade, contribuímos com nossa inter-relação e interdependência. Com confiança nos encorajaremos, animaremos e apoiaremos uns aos outros. Sabemos que o amor de Deus é imensurável e inclusivo, não pode ser limitado segundo nossos próprios limites de amor ou tolerância. A vivência dos nossos votos nos ajudam a transcender essas limitações, para que possamos responder com maior facilidade ao chamado de Cristo a sermos inclusivos:

*"O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu ameí vocês".
João 15:12-17*

A exclusividade é a filha arrogante do medo e do preconceito, e a privamos de qualquer controle quando cumprimos fielmente nossos votos. Desmantelamos as feridas das instituições passadas e nos aproximamos com caridade em direção daqueles que têm a Deus como sua origem. Como Caritistas reconhecemos a presença do Cristo Cósmico em toda a criação e em todas as tradições religiosas, e disponibilizamos nossos talentos coletivos nas mãos do Eterno, para serem utilizados da maneira que o Espírito escolha, pelo bem do Reino.

VI. Oração e Leitura Espiritual

*"Rezem incessantemente no Espírito, com orações e súplicas de todo tipo"
Efésios 6: 18-19*

Deus procura uma relação cada vez mais profunda com cada um de nós, e nos convida a estarmos em comunhão com Ele, diariamente, com a oração. Nossas rotinas de oração individual podem variar, porque cada um de nós deve tecer seu testemunho como religioso com os horários e exigências da vida ativa e o trabalho em sociedade. Devemos, mesmo assim, responder ao chamado à oração com a maior frequência possível todos os dias.

*"Quando estás muito ocupado para orar, então estás muito ocupado."
-Madre Teresa de Calcutá*

*"O coração de todo nosso trabalho, a calma que nos oferece refúgio dentro do olho do furacão que é a vida diária e nos dá força para lutar, já seja interiormente na transformação pessoal, como exteriormente na vida criativa, é a oração".
-Bispo Itkin*

O Espírito nos chama à oração e à meditação, e nos orienta a melhor forma que nos levará à união íntima com o Todo Santo. Cada Caritista é livre para usar qualquer estilo de oração para a qual se senta conduzido pelo Espírito; seja o Grounding Prayer: O Livro Caritista das Horas - ou outro livro de ofício, o terço ou cordão de oração, a Lectio Divina ou oração espontânea. Profundo silêncio ou caminhada consciente ou trabalho atento. Como Caritistas nos comprometemos em aceitar o convite do Espírito, porque o Todo Divino chama à porta da nossa alma, ansioso por entrar e viver conosco. Através de uma ativa e constante vida de oração, abrimos a porta e acolhemos ao Todo Santo como nosso assíduo visitante.

A oração é uma atitude de conexão com o Todo Santo, que assumimos e enriquecemos constantemente. O Espírito, através da oração, nos nutre e faz aprofundar nossa união com o Divino. Converte-se em oração também, tudo o que fazemos com a mente focada, de modo que, inclusive quando somos chamados para fora dos nossos tempos de oração para atender as necessidades do próximo, ela continua.

Para melhorar essa interação com o Divino, somos encorajados a termos na nossa casa um espaço preparado para a oração, uma área especialmente reservada para esta conversação diária com o Todo Santo. Seja uma capela ou um santuário simples, deve ser desenhado para colocar os Companheiros /as em um estado de espírito para que, sem muito esforço, possamos abrir nossa consciência à Presença que nos rodeia com os braços de boas-vindas.

Não somos donos de nada, somos administradores de tudo o que usamos, incluindo nosso corpo. Honramos o dom da carne nos alimentando e fazendo exercícios, descansando e nos cuidando. Nossa alma requer o mesmo cuidado amoroso, e o fazemos com a frequente leitura espiritual, todos os dias se for possível. Se for uma tarde de leitura ou tão só umas poucas linhas para refletirmos ao longo do nosso dia, é uma prática necessária e gratificante que quando realizada com fidelidade, dá frutos quando mais precisamos.

VII. Hábito Religioso

"Por isso, vistam a armadura de Deus" - Efésios 6: 13-17

A reunião com Deus, nossa fonte e destino, é o anseio não expressado e muitas vezes não realizado de todos os seres vivos. Consegui-la traz plenitude, plenitude e felicidade eterna. Essa reunião é a meta de cada Companheiro /a da Ordem individualmente, e de toda a criação. Negar essa procura seria negar o Documento Fundacional, o meio pelo qual o Eterno guia a Ordem da Caridade.

Se desejamos ser religiosos eficazes no mundo, nosso compromisso com o modo de vida caritista deve ser visível para todos, inclusive para nós mesmos. Nosso estilo de vida

religiosa e as Obras de Caridade são as principais fontes de instrução e testemunho para os outros. Através delas, muitos virão até nós procurando respostas ou direcionamento; virão até nós para que enfaixemos as feridas do seu coração e espírito; virão para que aliviemos os golpes deixados pela privação dos seus direitos. Sermos acessíveis a eles será o instrumento pelo qual o Todo Santo abrirá seus corações e curará suas dores.

Este compromisso não é fácil, põe à disposição deles nossos recursos pessoais de tempo, energia e conhecimento. Este grande sacrifício nos abre para servirmos como canais do Divino. Pelo uso de vestes religiosas distintivas, nos identificamos como religiosos consagrados, dedicados a estarmos disponíveis diante das necessidades dos outros. O hábito mostra que estamos diante de Deus como iguais em comunidade, nos une aos religiosos de séculos passados e dos que estão por vir, manifesta a decisão que fizemos de sermos peregrinos, partilhando a viagem como Companheiros /as na Ordem.

O hábito tradicional da Ordem da Caridade é uma túnica de cor cinza claro: a veste dos peregrinos de épocas de outrora; um escapulário preto com um capuz adjunto: o avental dos monges, utilizado enquanto realizavam o serviço mesmo que fizesse bom tempo ou houvessem tempestades; um cordão preto tecido com cinco nós que representam os cinco votos que professamos, com um nó que representa o Documento Fundacional, já que ambos têm a mesma finalidade: manter tudo em unidade. Finalmente, a medalha da Ordem que se leva ao redor do pescoço: uma medalha de prata com o emblema da figura Caritista de uma figura humana com os braços elevados para o céu, simbolizando a aspiração de nossa alma para a reunificação com o Eterno, que nos restaura à imagem de Deus. Para os Companheiros /as que o desejem, um rosário ou crucifixo pode ser adicionado ao cordão do lado esquerdo, diante dos nós. Os companheiros que professaram seus votos de vida usam um anel de prata simples no dedo anular da mão direita.

Diante do seu significado e impacto, o hábito é utilizado quando estamos reunidos para a Assembleia Geral.

O hábito contemporâneo da Ordem da Caridade consiste numa calça preta e camisa cinza para homens e calça ou saia preta e blusa gris para as mulheres. A camisa usada pode ser clerical, com o colarinho, ou com/sem gravata. O pin da Ordem também deve usar-se na solapa da camisa. O hábito contemporâneo pode ser utilizado durante a Assembleia Geral, porém, é preferível usar o hábito tradicional.

O uso do hábito deve ecoar com o trabalho e a viagem de cada companheiro /a, assim que seu uso fora desses momentos é opcional. Quando seja apropriado e agradável, recomenda-se que seja usado para o ministério ou em casa. Recomenda-se o uso do pin da ordem ou da medalha em todo momento. Sempre que um Companheiro /a representa a Ordem em assuntos oficiais, deve usar o hábito tradicional ou o contemporâneo.

VIII. Os Votos

"Então eu tocarei ao teu nome sem cessar, dia a dia cumprindo meus votos".

Salmo 61:8

Nossos mais profundos desejos nos motivam para procurarmos a Deus, e entregar nossa vida e coração nas mãos do Todo Santo. Os votos são as estradas pelas quais fazemos exatamente isto. Eles nos consagram à nossa única missão: unir os outros com a Luz que habita dentro de cada um de nós e ilumina toda a criação. As virtudes que somos desafiados a realizar encontram-se nas Bem-aventuranças. Assim, nossos votos nascem das promessas de Cristo Jesus, a quem confiamos nossos caminhos e nossa vida.

Os votos que professamos como Companheiros/as da Ordem da Caridade são: Simplicidade de vida; Pureza de Coração; Obediência; Não-violência; e Cidadania Universal. Estes votos não proclamam metas já finalizadas ou obtidas, e sim, solenes promessas de procurar implacavelmente as virtudes que eles anunciam.

Nossos dias são assim consagrados à procura, obriga-nos a audácia espiritual de manifestá-los a cada instante da nossa vida. Uma vida consagrada significa uma vida centralizada na revalorização e renovação cotidiana, a metanoia. Deixamos que as palavras do Documento Fundacional nos inspirem a respeito de como nos convertermos melhor nos votos que professamos. Ao fazê-lo irradiamos as virtudes que procuramos. Mesmo que uma vela compartilhe sua chama com outras velas, sua própria luz não diminui. Com a difusão da Luz, a obscuridade se afasta. Como essa vela, quando partilharmos as bênçãos dos votos que fizemos, damos testemunho da fé que professamos, atraindo aos que procuram sair da escuridão.

Os votos nos comprometem a um pacto público entre Deus e tudo aquilo que somos. Nenhuma outra autoridade pode entrar como intermediária nessa relação sagrada. Em nome de todos os Companheiros /as, o Líder Servidor recebe nossos votos.

O voto de Simplicidade de Vida

"Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céus".

Mateus 5:3

Tudo o que possuímos vem de Deus, somos tão somente administradores do que recebemos. Ao percebermos esta verdade, devemos utilizar nossos bens da melhor forma possível, utilizando nossos recursos, posses e habilidades para o aperfeiçoamento da criação. Praticar a generosidade nos liberta da falsa segurança e escravidão de termos uma mentalidade consumista.

Nossa vida como Caritistas deve ser conhecida pela simplicidade e pela partilha, celebrando a promessa de cada dia com alegria. Esforçamo-nos em evitar o desperdício e limitamos as extravagâncias, proporcionando nosso bem-estar físico, espiritual e nossa saúde.

Este voto nos impulsiona a esvaziar nossa vida de consumismo desenfreado e rejeitar o peso

inútil e as pressões da sociedade; demolindo as barreiras artificiais do privilégio construídas sobre o dinheiro e as posses.

Através deste voto reverenciamos nossa Santa Mãe Terra e tudo o que dela provém. Não a exploraremos, usando tão só aquilo que precisamos, para que possamos partilhar da sua generosidade com o resto do mundo. Reconhecemos que somos dependentes dela e de todos os outros que estão neste planeta. Procuramos formas de compartilhar os benefícios de essa interdependência, para que todos possam continuar o círculo da partilha.

"Afasta de mim a falsidade e a mentira. Não me dês riqueza, nem pobreza. Concede-me apenas o meu pedaço de pão". - Provérbios 30:8

O voto da Pureza de Coração

"Felizes os puros de coração, porque verão a Deus". - Mateus 5:8

A graça da Pureza de Coração pastoreia nossas intenções, atitudes, motivações e relações. Procura transformar nossa vida em amor ativo pelos outros, porque centra-se na nossa conduta ética e moral. Tratamos cuidadosa e respeitosamente os outros, reconhecendo a Luz interior que habita dentro deles. Cultivamos as disciplinas do perdão e da confiança com a finalidade de obtermos as bênçãos das retas intenções e a atenção plena em nossas relações com os outros. Somos guiados pelas palavras de Cristo Jesus: “Sejam prudentes como as pombas e sábios como as serpentes”, compreendendo que, enquanto outros não tenham a mesma mentalidade e intenções que nós temos, ainda assim, devemos respeitá-los como filhos e filhas de Deus.

Com este voto nos rendemos com nosso coração, nossa mente e nosso corpo, ao serviço de Deus e à criação. Vivemos este voto realizando as Obras de Caridade. A Pureza de Coração nos situa, como Companheiros /as, nos braços do Amor Eterno.

“Assim como meu Pai me amou, eu também ameie vocês: permaneçam no meu amor”.
João 15:9

O voto da Obediência

"Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados".

Mateus 5:6

A obediência (do latim ob + audire = escutar) não significa tão só escutar uma entidade externa, significa seguir nossa própria autoridade interior. Quando escutamos nossa própria consciência com a razão e com a compaixão, pelo estudo constante e pela oração, encontramos a vontade de Deus. Essa Autoridade é a Luz interior, a presença de Deus dentro de nós, nossa conexão com o Divino.

Nós, individualmente e como comunidade, nos colocamos em unidade através do Documento Fundacional, deixando que ele proporcione a estrutura, orientação e respostas que precisamos, para poder viver como uma comunidade religiosa possível e próspera. Isto nos capacita a sermos responsáveis por nossas ações, pois onde quer que estivermos, somos o rosto, as palavras e atitudes da Ordem da Caridade. Somos responsáveis pelo aperfeiçoamento, reputação e santificação da nossa comunidade, seja dentro dos nossos lares, como da Ordem no geral. Este voto nos une à obediência ao Documento Fundacional; as decisões da Assembleia Geral e principalmente, às inspirações e guia da nossa Luz Interior

“Escutem-me, vocês que andam à procura da justiça e que buscam a Javé” - Isaías 51:1

O voto da Não-Violência

"Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. " Mateus 5:5; 7; 9

Reconhecemos nosso lugar na membrana da vida, sabemos que essa frágil membrana une toda a criação de Deus. Com este voto nos comprometemos a encontrar formas de resolver o conflito humano através da confiança, da cooperação e da compreensão, e não pela força e pela rejeição. Utilizamos todas nossas energias para acabar com o medo, a agressão, a violência, a coerção, a exploração e a injustiça. Com esse voto praticamos as disciplinas do perdão e da empatia. Renunciamos a qualquer uso da violência e da força ilegal. Rejeitamos a guerra e procuramos sua eliminação, abominamos o armamento nuclear. Unimo-nos na luta com todos os povos pela libertação, a paz, a dignidade humana, os direitos e a integridade. (2 Corintos 10:4)

O voto da Não-violência não significa passividade diante de eventos daninhos. A graça deste voto nos impulsiona a cultivar a reconciliação e a fomentar os caminhos da paz, onde quer que estivermos. (Romanos 12:21).

Sua essência mesma nos lembra nossa responsabilidade com toda a criação de Deus. Comprometemo-nos em procurar formas de proteger o meio ambiente e todos os seres vivos que compartilham o planeta conosco, pois fomos colocados sobre ele como administradores.

Com este voto, os Companheiros/as devem estar prontos, atentos a todo momento, para defender a justiça com os braços não violentos do amor. Devemos desafiar as origens da violência, da guerra, da opressão e da perseguição. Devemos deter as forças da escuridão e transmuta-las em luz (Bispo Itkin).

“Então ele julgará as nações e será o árbitro de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra, e ninguém mais vai se treinar para a guerra” - Isaías 2:4

O voto de Cidadania Universal

"Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu". - Mateus 5: 4; 10-12a

Somos filhos e filhas do mesmo Criador e por isso, membros da família de Deus. Somos o corpo de Cristo, e estamos em solidariedade com cada família e vizinhança, cada terra e nação, com cada cultura e raça em todo o mundo. Desejamos restaurar o fluxo da graça para uma humanidade quebrantada e uma criação violentada.

Proclamamos o valor e a igualdade de cada pessoa e renunciamos ao nacionalismo, ao racismo, ao sexismo, ao colonialismo e à discriminação alimentados pelo medo e pela ignorância. Este voto nos convida a valorar as crenças, a história e as culturas de todos os povos, celebrando nossos pontos comuns e apreciando as nossas diferenças.

Procuramos qualquer oportunidade, por mínima que seja, para mantermo-nos em amizade com aqueles que sofrem com o desrespeito ou com o ódio porque são considerados indignos. Comprometemo-nos em autoavaliar-nos constantemente, para não violarmos este voto ao permitir que atitudes prévias de desconfiança ressurgam e controlem nossas ações. Por este voto nos unimos à criação e a toda a humanidade.

"Vocês, portanto, já não são estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus. Vocês pertencem ao edifício que tem como alicerce os apóstolos e profetas; e o próprio Jesus Cristo é a pedra principal dessa construção"
Efésios 2:19-20

OS PRECEITOS

I. O Programa da Fundação

“Portanto, rejeitem qualquer maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e inveja e toda maledicência. Como crianças recém-nascidas, desejem o leite puro da Palavra, a fim de que vocês, com esse leite, cresçam para a salvação” - 1 Pedro 2:1-2

A pessoa que deseja entrar na Ordem, deve entrar em contato com o Diretor do Programa de Fundação. Ele avalia o chamado da pessoa interessada para tornar-se Companheiro/a e posteriormente conversa com o Líder Servidor, que ajuda no discernimento para o passo seguinte. Se estiverem de acordo, o Diretor do Programa de Fundação solicita a pessoa que apresente uma solicitação formal de admissão ao Programa da Fundação. Segundo o costume da Ordem, três Companheiros/as professores/as podem ser convidados para realizar entrevistas telefônicas com o candidato/a. Ao término das entrevistas, os Companheiros/as compartilham suas percepções e discutem suas recomendações sobre a admissão com o Diretor do Programa de Fundação junto com o Líder Servidor. Se ainda estiverem de acordo, realiza-se uma verificação de antecedentes que deve ser paga pelo candidato/a. Ao receber uma verificação satisfatória de antecedentes, o Diretor do Programa de Fundação convida o candidato/a para ser admitido ao postulante ou noviciado do Programa de Formação, segundo o determinado pelo Líder Servidor e pelo Diretor do Programa de Fundação.

II. Votos anuais

A primeira profissão de votos se realiza ao finalizar o Programa da Fundação. Os votos são renovados anualmente durante três anos, após esse tempo, o Companheiro/a decidirá se fará os votos de vida ou continuará renovando indefinidamente os votos anuais. A renovação dos votos é feita durante a Assembleia Geral. Todas as renovações devem ser aprovadas pelo Líder Servidor. No caso em que um Companheiro/a não renove seus votos, sua condição será determinada pelo Líder Servidor, em consulta com os Companheiros/as professores/as.

III. Votos de vida

Para ser admitido aos votos de vida, o Companheiro/a deve fazer um pedido por escrito ao Líder Servidor que o apresentará a todos os Companheiros/as presentes. Será posto em votação para decidir se o Companheiro/a pode professar os votos de vida. É necessária a maioria simples dos Companheiros/as presentes e votantes para aprovar o pedido do Companheiro/a de professar os votos de vida. O Líder Servidor pode, segundo seu critério, renunciar ao período de espera de três anos para os votos definitivos ou anular a decisão dos Companheiros/as.

IV. Com relação ao desligamento, renúncia e readmissão

*“A partir desse momento, muitos discípulos voltaram atrás, e não andavam mais com Jesus. 67
Então Jesus disse aos Doze: «Vocês também querem ir embora?» ” - João 6: 66-67*

Um companheiro que demonstre insistente inconsistência para viver a vida religiosa, como o demonstra a persistente desobediência, a negação em aceitar as obrigações da Ordem como se apresentam no Documento Fundacional, ou que tem sido motivo, culpa iminente e mui grave de escândalo exterior ou dano à comunidade, pode ser causa para seu desligamento da Ordem. Nesses casos, o Líder Servidor convocará um Conselho Assessor de três Companheiros/as e ao Companheiro/a acusado. Esse Conselho Assessor se reunirá (por telefone ou pessoalmente) e dentro do prazo de quatorze dias, decidirá se a pessoa acusada pode continuar como Companheiro/a da Ordem. Uma vez conseguida a decisão, o Conselho Assessor se dissolve.

Reconhecendo que um indivíduo pode ser chamado pelo Espírito a ficar na Ordem por um tempo limitado, um Companheiro/a pode renunciar à Ordem em qualquer momento notificando o Líder Servidor, por escrito, desta sua intenção.

Um Companheiro/a que pensa em renunciar, é encorajado a iniciar um processo de discernimento com o Líder Servidor ou outra pessoa por ele designada antes de tomar sua decisão final. Se após uma séria reflexão e consulta com o Líder Servidor, o discernimento conduziu à decisão da renúncia à Ordem, o Líder Servidor dispensará formalmente o Companheiro/a dos seus votos e da sua condição de religioso/a. Já dispensado/a dos votos e da condição de religioso, a medalha deve ser devolvida à Sede da Ordem, pois é propriedade desta. Há Companheiros/as que, seguindo o impulso do Espírito, podem solicitar voltar à Ordem da Caridade, para compartilhar novamente a jornada.

Se o candidato/a abandona o postulante, repetirá o ano inteiro, iniciando na seguinte Assembleia Geral. Os estudos da fundação podem ser repetidos, ou ser retomados onde se detiveram, segundo o determinado pelo Líder Servidor e pelo Diretor do Programa de Fundação.

Para os noviços/as que deixaram a Ordem, devem repetir o ano de noviciado, iniciando na seguinte Assembleia Geral. Os estudos da Fundação podem ser repetidos ou retomados onde se detiveram segundo o determinado pelo Líder Servidor e pelo Diretor do Programa de Fundação.

Para os Companheiros/as que deixaram a Ordem após a profissão dos votos de vida, os três anos completos de votos devem ser repetidos, iniciando com a seguinte Assembleia Geral.

Permissão de ausência

1.- Um Companheiro/a professo/a, de votos anuais ou votos de vida, pode, a critério do Líder Servidor, obter uma permissão de ausência que não exceda um ano, com uma possível extensão por mais um ano, também a critério do Líder Servidor.

- 2.- Durante a permissão de ausência, o Companheiro/a permanece sujeito/a à autoridade do Líder Servidor, porém, está dispensado dos votos, dessa forma, não tem nem voz nem voto e não deve usar o hábito nem a medalha da Ordem.
- 3.- Durante sua permissão de ausência, o Companheiro/a pode solicitar seu retorno em qualquer momento perante o Líder Servidor.
- 4.- Ao finalizar o tempo específico da permissão de ausência, o Companheiro/a retorna à comunidade ou apresenta ao Líder Servidor uma solicitação de renúncia.
- 5.- O processo de retorno à comunidade, logo após uma permissão de ausência, será determinado pelo Líder Servidor e o Companheiro/a e incluirá um período de discernimento.
- 6.- O Líder Servidor pode solicitar a participação de outros Companheiros/as em qualquer um destes discernimentos que ele considere apropriado.

Capacidade limitada para participar da vida da comunidade

- 1.- Os membros que não possam participar substancialmente, sem grandes dificuldades na vida da comunidade devido a problemas físicos ou mentais, continuarão a ser membros de direito pleno dentro da Ordem para que possam ser a parte amorosa e significativa da comunidade pelo resto da vida.
- 2.- Estes membros podem votar nas eleições ou em qualquer outra decisão segundo seu estado físico e mental assim o permitam.

Declaração Anual da Renovação dos votos

O fato de que um Companheiro/a não faça a renovação dos seus Votos Anuais, será considerado como solicitação de pedido de desligamento da Ordem Ecumênica da Caridade.

Membro em outra comunidade

Uma pessoa terá sido aceita de forma inválida e estará sujeita ao desligamento imediato se:

- 1.- Qualquer informação colocada na solicitação ou entrevista se apresente falsa ou com intenção de induzir ao erro;
- 2.- A pessoa ocultou associação anterior ou atual com qualquer outra ordem, comunidade ou instituto.

V. Sobre a autossuficiência e o apoio comunitário

“Use seus bens segundo os mandamentos do Altíssimo, e eles serão mais úteis para você do que o ouro”. - Eclesiástico 29:11

Cada Companheiro/a é responsável por ganhar seu próprio sustento de forma que não implique nenhuma consequência maligna. Cada um é responsável pelas suas próprias finanças e de contribuir com a Sede e com a casa onde mora. Com a finalidade de gerir os assuntos financeiros da Ordem, a Comunidade estabeleceu uma Contribuição Comunitária de Apoio (CSC -- Community Support Contribution) mensal em três níveis. Espera-se que cada Companheiro/a contribua regularmente com CSC segundo as pautas estabelecidas. Disposições serão estabelecidas para aqueles Companheiros/as cuja situação financeira não lhes permita contribuir dentro dos três níveis estabelecidos. Um Companheiro/a pode solicitar uma negociação especial contatando diretamente ao Tesoureiro. Todas as negociações especiais relativas à CSC são aprovadas pelo Tesoureiro após consultar ao Líder Servidor.

VI. Títulos

“Jesus perguntou àquele que tinha falado: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: «Aqui estão minha mãe e meus irmãos, pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está no céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».”-Mateus 12:48-50

Os títulos religiosos não devem ser considerados como símbolos de superioridade, nem como barreiras entre leigos e religiosos. Outrossim, são um signo de Companheirismo de uns com outros dentro da Ordem e da nossa solidariedade com a criação. Representam nossa vocação especial e nosso compromisso com os nossos votos. Os títulos servem para nos lembrar pelos votos que professamos, que somos familiares de todo ser vivo.

Devemos dirigir-nos a todos os Companheiros /as noviços/as da Ordem como irmão ou irmã. Essa é uma parte integral do nome religioso. Um companheiro/a também pode utilizar um nome religioso se assim o deseja. Esse nome é proclamado à comunidade durante a cerimônia de imposição do hábito ao noviço/a.

Após a profissão dos primeiros votos, um Companheiro/a pode usar as iniciais O.C no final do seu nome. Um noviço/a pode usar as siglas nOC ao final do seu nome. Os clérigos/as podem usar o título apropriado para sua designação quando dirijam assuntos específicos da igreja relacionados a um membro do clero, fora isso, se utilizará o título de irmão ou irmã.

VII. Casas

“... Eu e minha casa serviremos a Javé” - Josué 24:15

Nossa Ordem de fato é uma comunidade estendida, um mosteiro sem muros. Vivemos um novo tipo de vida consagrada, em unidades contemporâneas de forma livre e em uma comunidade que transcende a distância física.

Vivemos num mundo em constante mudança e muito diverso. Os Companheiros/as procuram fazer seu lar nele, e como consequência, há diversidade de estilos de vida, há diversidade de Companheiros e Companheiras. Como interpretamos nossos votos da forma mais conveniente para a vida religiosa no mundo do trabalho diário, a expressão dos Companheiros/as, seu estilo de vida e seus ministérios particulares, não ficam obstaculizados. Cada Companheiro/a é responsável para viver de forma que o estilo de vida da nossa Ordem seja refletido como descreve-se no Documento Fundacional. Cada lar é livre de implementar uma estrutura interna que conduza ao bem-estar e crescimento espiritual do Companheiro/as que aí mora.

Nossas casas devem receber um nome religioso. Além disso, cada casa, missão ou ministério da nossa Ordem, serão identificados por algum sinal perceptível que indique que é uma casa ou apostolado da Ordem Ecumênica da Caridade. A Sede da Ordem é determinada pelo/a Líder Servidor em exercício.

VIII. Retiros, Direção Espiritual e Participação numa Comunidade de Fé

“Mas Jesus se retirava para lugares desertos, a fim de rezar”- Lucas 5:16

Com a finalidade de reafirmarmos nosso compromisso com a vida religiosa, todos os Companheiros/as da Ordem, são encorajados a fazer um retiro espiritual de dois dias no ano. Esse retiro deve ser realizado fora do entorno da vida cotidiana, e assim manter distante qualquer tipo de distração.

Durante o retiro aconselha-se que o Documento Fundacional seja revisado para que o Companheiro/a possa refletir sobre o seu significado, sobre sua própria vida. Também é recomendado que se faça uma reafirmação privada dos votos.

Com o objetivo de aprofundar a vida interior do Companheiro/a e de expandir sua consciência na conexão com a presença do Espírito Vivo, espera-se que cada Companheiro/a faça parte de uma comunidade espiritual local, apropriada à denominação ou interesse particular.

Como parte do seu contínuo crescimento espiritual, cada Companheiro/a é encorajado a fazer um acompanhamento espiritual regular. O contínuo crescimento espiritual de cada Companheiro/a contribui para o crescimento espiritual da Comunidade, nos fortalecendo para nosso trabalho pelo bem do Reino. Toda a Comunidade se reúne anualmente para a Assembleia Geral.

Este é o tempo durante o qual os Companheiros/as se reúnem em comunidade, para lembrança e renovação espiritual, assim como para tomar decisões que afetam a vida da Ordem. Encoraja-se a todos os Companheiros/as a participar, anualmente, da Assembleia Geral. A participação na Assembleia Geral é obrigatória a cada três anos, a não ser que a não participação seja autorizada pelo Líder Servidor por razões válidas.

IX. O Calendário das Celebrações

“Também nos dias de festa, solenidades ou começo de mês, vocês tocarão as trombetas para anunciar os holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o seu Deus se lembrará de vocês. Eu sou Javé, o Deus de vocês” - Números 10:10

Como os Companheiros/as provêm de uma variedade de tradições religiosas e culturais, um calendário totalmente inclusivo seria muito difícil para a Ordem. Por isso, a observância dos dias especiais de festa está sob os cuidados dos Companheiros/as e das suas casas, porém, para mostrar a unidade da nossa celebração como comunidade, os seguintes dias de festa devem ser observados por todos os Companheiros/as da Ordem:

18 de janeiro: Início da Semana pela Unidade dos Cristãos

22 de abril: Dia Mundial do Meio Ambiente

7 de maio: Dia Mundial da Oração

14 de maio: Dia da Fundação da nossa Ordem

29 de junho: Dia dos Direitos Humanos

6 de agosto: Dia Mundial da Paz

4 de outubro: Dia dos Direitos dos animais

25 de dezembro: Natal

Páscoa: Variável

Pentecostes: Variável

As festas devem ser observadas por todos com atividades especiais como: orações privadas e comuns, comidas especiais e encontros. Podem ser adicionadas outras festas adicionais segundo o acordado pela Comunidade

X. Respeito à Condição e Propriedade de Bens

“Mas Jesus lhe respondeu: «As raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça»... Siga-me” -Lucas 9:58-59a

A Ordem não terá propriedades. Nenhum Companheiro/a ou grupo de Companheiros, incluindo a Assembleia Geral, poderá fazer nenhum tipo de transação que vincule um Companheiro a outro ou à Ordem em si. Nada neste documento impede que um Companheiro/a seja dono/a de propriedade pessoal e ou real.

A Ordem Ecumênica da Caridade é uma organização sem fins lucrativos, constituída no Estado do Arizona. Esta comunidade une a Sede e os Companheiros de forma individual. Cada missão ou ministério deve ser incorporado como uma entidade separada da Ordem.

Os ministérios individuais e as casas são independentes e não têm filiação direta com a Ordem ou a Junta Diretiva da organização.

XI. A Estrutura da Ordem da Caridade

“Ao contrário, vivendo amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor” - Efésios 4:15-16

Nossa Ordem objetiva o crescimento espiritual de toda a criação e reconhece o valor inerente de todas as pessoas. Celebramos a contribuição individual especial que cada Companheiro/a faz à Ordem, por isso, adotamos um sistema de governo colegiado. Reconhecendo a necessidade de estrutura, foi estabelecido o Documento Fundacional para guiar os assuntos espirituais da Ordem. Cada Companheiro/a, com o auxílio do Documento Fundacional, é responsável pelas suas próprias ações.

XII. Respeito ao Documento Fundacional

" Jesus respondeu: «Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos» " Mateus 22:37-40

O Documento Fundacional é a Regra de Vida da Ordem Ecumênica da Caridade, tendo sido elaborada após refletir sobre as regras de vida das antigas ordens religiosas e sob a inspiração do Espírito, adaptando essas reflexões ao estilo de vida caritista.

Não são um conjunto de estatutos para uma organização religiosa, e sim os meios necessários para criar um ambiente adequado para um organismo vivo e próspero. Seus princípios inspiram, os votos obrigam e unem e seus preceitos estruturam nossa vida como comunidade. O Documento Fundacional foi desenhado para permitir que cada Companheiro/a siga as indicações do Todo Santo na sua viagem particular e nos subjaze em uma comunidade viável e conectada. É um documento vivo, revisado e editado à luz da experiência e da oração.

As sugestões de modificação do Documento Fundacional são apresentadas formalmente e são discutidas na Assembleia Geral. Após uma reflexão séria, as modificações sugeridas são votadas pelos Companheiros/as professores/as. Estando em acordo, o Documento Fundacional será atualizado e como consequência será publicado na comunidade antes da seguinte Assembleia Geral.

XIII. Respeito a Assembleia Geral

“Também nos dias de festa, solenidades ou começo de mês, vocês tocarão as trombetas para anunciar os holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o seu Deus se lembrará de vocês. Eu sou Javé, o Deus de vocês” - Números 10:10

A Assembleia Geral é nosso governo principal e guia todos os assuntos temporais da Ordem. Formada pelos Companheiros/as (todos tem igualdade de voz) é convocada e presidida pelo/a Líder Servidor, reunindo-se todos os anos. Para convocar a Assembleia Geral em sessão, o Líder Servidor elegerá um lugar que seja propício para que a maioria dos Companheiros/as possam participar sem dificuldades. O Líder Servidor solicitará temas de discussão noventa dias antes da reunião e comunicará os temas da agenda 30 dias antes da reunião. O Líder Servidor publicará as decisões da Assembleia Geral 30 dias após a sua culminação. Nesta ocasião é observado um estilo monástico simples, com a oração da liturgia das Horas e a Eucaristia em comum, assim como as refeições, conferências e passeios. A Assembleia Geral nutre assim os laços de comunidade.

Deveres e responsabilidades da Assembleia Geral:

- 1.- Eleger o/a Líder Servidor ao final do mandato do anterior para,
- 2.- Receber os votos de vida de um Companheiro/a;
- 3.- Realizar os assuntos oficiais da Ordem;
- 4.- Promover mudanças que sejam necessárias no Documento Fundacional;
- 5.- Revisar e agir a respeito dos temas da agenda apresentados pelos Companheiros/as professores/as;
- 6.- Proteger o carisma e patrimônio da Ordem.

Acreditamos que o Espírito Santo de Deus está presente onde quer que dois ou mais estiverem reunidos no nome de Cristo. Tomamos nossas decisões fundamentadas no sopro do Espírito de Deus nas nossas vidas. Todas as decisões são aprovadas pela maioria dos Companheiros/as presentes e votantes. Este processo reconhece a manifestação da Vontade Divina através das ideias únicas, sentimentos, perspectivas e contribuições de cada Companheiro/a, dando ao mesmo tempo, liberdade à Comunidade para a ação que considere necessária.

Recomenda-se encarecidamente a participação anual na Assembleia Geral, porém, essa participação para os Companheiros/as é obrigatória pelo menos a cada três anos, podendo ser dispensado dessa obrigatoriedade tão só pelo Líder Servidor. Unimo-nos nas preocupações e compromissos comuns e agimos de forma colegiada nas nossas decisões comunitárias. A harmonia existirá em nossa Ordem quando cada Companheiro/a assuma um interesse ativo pelo bem-estar de todos e todas.

XIV. O Líder Servidor

“Jesus chamou-os e disse: «Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos»”.- Marcos 10:42-45

Assim como cada congregação tem um superior/a, nossa Ordem designa o/a Líder Servidor como o diretor da nossa comunidade religiosa. Entendemos esta posição não como a cabeça de um corpo, e sim, como o centro de um círculo. O Líder Servidor é uma pessoa aberta para ser energizada pela missão da Ordem e é inspirado pelo Espírito para satisfazer as necessidades dos Companheiros/as. Sua tarefa principal é manter a coesão da Ordem. O Líder Servidor tem a função profética de desafiar os Companheiros/as a uma vivência mais profunda dos seus compromissos religiosos. Os deveres desta função nascem do Documento Fundacional, a autoridade dos Companheiros/as, e o respeito da sua própria vida fundamentada nos votos. O direcionamento que o Líder Servidor faz da Ordem, tem origem no entendimento compartilhado do Documento Fundacional e não de um interesse mesquinho e autocrático.

O Líder Servidor é eleito a cada quatro anos pela Assembleia Geral. O Líder Servidor pode servir somente até por dois períodos consecutivos, porém, pode ser reeleito, se esteve fora do exercício da função por pelo menos um período completo. Ele ou ela dirige todos os assuntos oficiais próprios da Ordem como um corpo. Cuida da correspondência, dos votos, dos arquivos, da cronologia histórica da Ordem, convoca e preside a Assembleia Geral, recebe a profissão dos votos de cada Companheiro/a e cumpre todas as funções descritas no Documento Fundacional. Pode agir em nome de todos os Companheiros/as nos assuntos internos, sempre que seja solicitado para isso.

No caso de vacância da função de Líder Servidor, por qualquer motivo (que não seja o término de um mandato), o Companheiro/a com mais tempo de votos na nossa Ordem, será o Líder Servidor em exercício. Convocará uma Assembleia Geral (por correio caso seja necessário) nos próximos 30 dias, para que um novo Líder Servidor possa ser eleito. Se o novo Líder Servidor for eleito para ocupar um período superior a dois anos, esse tempo será considerado como um dos tempos consecutivos para o qual um Líder Servidor for eleito. Se o novo Líder Servidor é eleito para ocupar um tempo inferior a dois anos, esse tempo não será considerado como tempo consecutivo para o qual um Líder Servidor pode ser eleito. Todos os Companheiros/as professos/as devem ter oportunidade de votar para o novo/a Líder Servidor. Na nossa Ordem da Caridade não há “superiores” ou “inferiores” só amigos/as.

XV. O Tesoureiro

Os Companheiros/as são igualmente responsáveis pelo bem-estar e apoio à Ordem da Caridade com sua Contribuição Comum de Apoio mensal – (em inglês “CSC”). Essas

contribuições são remetidas ao Tesoureiro/a da Ordem, que manterá os registros financeiros da Comunidade. O Tesoureiro/a faz o pagamento de todos os gastos da organização em nome da Ordem e proporciona informes anuais sobre a saúde financeira e obrigações da Comunidade na Assembleia Geral. O Tesoureiro/a é eleito/a na Assembleia Geral e não tem limite de tempo de sucessão.

XVI. A Secretaria

Na Assembleia Geral, a Ordem comemora sua reunião anual. O Secretario/a coordena a Reunião Anual segundo as Regras de Ordem de Roberts, para assegurar que todos os assuntos da Ordem se realizem de forma apropriada e responsável. O Secretario/a conserva as Atas da Reunião em arquivos para referência. O Secretario/a é eleito/a na Assembleia Geral e serve sem limite de mandatos sucessivos.

XVII. Escritórios Designados

As funções de Diretor/a de Comunicações e de Diretor/a do Programa de Fundação, são nomeadas pelo Líder Servidor com a apoio da comunidade. O Diretor/a de Comunicações compõe, edita e publica trabalhos escritos segundo as necessidades da Comunidade, assim como as diversas cerimônias, boletins informativos, serviços de oração e Liturgias. Esse escritório também é responsável por guiar a renovação do Livro Caritista das Horas e do Documento Fundacional quando seja necessário.

O Diretor/a de Comunicações tem um mandato segundo o estabeleça o Líder Servidor.

O Diretor/a do Programa de Fundação serve como a principal pessoa de contato para as potenciais vocações da Ordem da Caridade. Ele/ela realiza consultas através do correio postal, eletrônico e ligações. Quando possível, reúne-se em pessoa com o candidato/a para ajuda-lo/a no discernimento do seu chamado para formar parte da Ordem Ecumênica da Caridade. Quando se considera que o candidato/a está pronto, o Diretor/a do Programa de Fundação envia-lhe o documento de aplicação ao Programa da Fundação e organiza entrevistas com outros Companheiros/as como parte do processo de discernimento.

Juntamente com o Líder Servidor, quando o candidato/a é recebido na Ordem, o Diretor/a do Programa de Fundação acompanha o progresso dos postulantes e noviços até a profissão dos primeiros votos. O Diretor/a do Programa de Fundação, tem um mandato segundo o estabelecido a critério do Líder Servidor.

XVIII. Companheiros/as Associados/as

"Quem não está contra nós, está a nosso favor" - Marcos 9:40

Uma pessoa que apoie o Documento Fundacional da nossa Ordem e que deseje partilhar da vida diária da Ordem sem fazer os votos, pode ser um Companheiro/a Associado/a. O Diretor do Programa Associado, em consulta ao Líder Servidor, determina quem será admitido ao Programa.

O Companheiro/a Associado/a pode participar da vida da Ordem, porém, não pode usar o hábito religioso, a medalha nem o pin da Ordem, nem usar o título de irmão ou irmã. Os associados/as recebem um pin como associado/a Caritista, que poderá usá-lo sempre que o considere apropriado. Os associados/as também podem ser convidados pelo Líder Servidor para a Assembleia Geral sem direito a voto. A admissão de um Companheiro/a Associado/a é formalizada pelo Serviço de Admissão. O Diretor do Programa Associado manterá uma lista atualizada de Associados/as que será enviada à Sede, onde se manterá um registro.

A condição de Associado/a pode ser terminada em qualquer momento pelo Associado/a, individualmente, ou pela decisão do Líder Servidor após consulta ao Diretor do Programa Associado.

XIX. A Exortação

Irmãos e Irmãs Caritistas.

Eis aqui a chave com a qual você abrirá as portas de muitos corações. Faça bom uso dela e proteja-a sempre.

Observe a prática dos princípios do Documento Fundacional e siga seus preceitos com fidelidade. Com a sua ajuda você encontrará renovação espiritual, consagração e transformação.

Que este Documento Fundacional seja nossa unidade na diversidade.

Lembre-se que tudo cumpre seu destino no seu próprio tempo. Não permita que nosso Documento Fundacional se transforme numa pedra. Mantenha-o sempre vivo, porque está destinado a ajudar a desenvolver uma vida mais plena. Este é um documento vivo. Assim que a sua vida espiritual for se aprofundando, também se aprofunda a compreensão e vivência do Documento Fundacional.

Que a paz, o amor e a sabedoria permaneçam sempre conosco!

Ir. Guadalupe Maria Hardin, OC

Em promulgação das revisões 2018

A ORDEM ECUMÊNICA DA CARIDADE, INC, COMO CORPORAÇÃO SEGUNDO AS LEIS

Artigo I: Nome

O nome desta corporação é The Ecumenical Order Of Charity, Inc., aqui denominada “The Order”.

Artigo II: Propósitos

Os propósitos desta corporação são:

1. Formar uma entidade segundo a legislação, sem fins lucrativos que represente a Ordem Ecumênica da Caridade, uma Ordem cristã, ecumênica, independente, não canônica e autônoma, de homens e mulheres, fundada em 14 de maio de 1989 em Vancouver, Washington, cuja vida está determinada pelo Documento Fundacional.
2. Iniciar, manter e realizar qualquer e todo tipo de atividades que sejam apropriadas e dentro do marco legal, para a condução de uma Ordem religiosa e segundo a forma de vida estabelecida no Documento Fundacional desta Ordem.
3. Supervisionar através de auditoria, os fundos da Ordem administrados pelo Líder Servidor titular da Ordem.

Artigo III: Membros

Os membros desta corporação são todas as pessoas (a seguir nomeados, “Companheiros”) que tenham sido admitidos oficialmente e tenham professado votos nesta Ordem segundo as regras estabelecidas no Documento Fundacional. Todos os Companheiros terão direito a voto nas reuniões regulares ou especiais desta corporação.

Artigo IV: Reuniões Corporativas

Poderes

As reuniões corporativas serão o órgão reitor nos assuntos comerciais e fiscais da Ordem.

Reunião anual

Ano fiscal: O ano fiscal da Ordem coincidirá com o ano civil.

Data da Reunião Anual: A reunião anual da corporação realizar-se-á durante a Assembleia Geral.

Oficial que preside: O oficial que preside a reunião anual será o/a presidente da corporação. Na sua ausência, presidirá o/a tesoureiro da corporação. Na ausência de ambos, o/a secretario da corporação.

Quórum: a presença numa reunião anual de não menos que duas (02) pessoas qualificadas para votar, segundo o disposto no artigo III deste estatuto, será necessário constituir um quórum.

Votação: A ação da reunião sobre qualquer assunto ou questão será decidido pela maioria de Companheiros/as presentes e votantes, a menos que se especifique o contrário nestes estatutos, ficando um quórum presente. Não serão permitidos representantes. Toda votação será por voto aberto.

Agenda: A reunião anual deverá receber informes dos fundos recebidos e gastos durante o ano fiscal anterior.

Reuniões especiais

Convocatória às reuniões especiais: Uma reunião especial da corporação pode ser iniciada por qualquer um dos oficiais de iniciativa própria. Tal reunião especial será convocada pelo presidente.

Ordem do dia: A convocação para as reuniões especiais deverá especificar o assunto que será abordado e tão só devem discorrer sobre esses assuntos. Sujeita a essa limitação, a convocação para essas reuniões, serão publicadas e se realizarão segundo o quórum, a regra da maioria, a votação e as faculdades segundo o disposto neste artigo.

Artigo V. Oficiais

Oficiais e sua Eleição

Presidente: O Líder Servidor será, de ofício, o presidente da corporação.

Outros oficiais: Os outros oficiais da corporação serão o tesoureiro/a e um secretário/a. Tão só um Companheiro com votos de vida pode servir como um oficial da corporação. O/a presidente da corporação nomeará Companheiros/as para os cargos de tesoureiro e secretário. Essas nomeações serão colocadas em votação na reunião anual da corporação. Uma maioria simples dos Companheiros/as presentes e votantes. Solicitar-se-á eleger os candidatos/as nomeados. No caso em que um candidato, para qualquer um dos cargos para o qual foi nominado pelo presidente da corporação, não recebe a maioria de votos, os Companheiros/as podem então nomear candidatos/as para o cargo. A maioria simples dos Companheiros/as presentes e votantes será exigida para eleger um candidato nomeado por eles.

Duração do cargo: O término do cargo de tesoureiro e secretário será após um (01) ano. Quando a vacância em um dos cargos decorrer do falecimento, renúncia ou outro motivo que não seja pelo término do mandato ou destituição do cargo, será preenchida com a nomeação provisional da parte do presente até a próxima reunião anual da corporação.

Remoção de Oficiais: Um oficial eleito pode ser removido do seu cargo pelo voto da maioria numa reunião anual ou especial da corporação, a qual elegerá um sucessor até o vencimento do tempo. Em hipótese alguma, isto outorga autoridade para a remoção do Líder Servidor antes do vencimento do seu tempo.

Deveres dos oficiais: Os deveres dos oficiais da corporação serão aqueles que comumente pertencem aos escritórios, em estrita união com o Documento Fundacional. Os deveres pertencem tão só ao funcionamento da corporação e não aos ministérios, missões e apostolados específicos da Ordem, nem ao funcionamento da Sede da Ordem.

Artigo VI: Propriedade

Como é indicado no Documento Fundacional, a Ordem não pode possuir bens imóveis, porém pode ter bens pessoais transferidos para à Ordem, por exemplo, biblioteca, bens, arquivos etc. segundo seja solicitado pelos Companheiros/as professores/as. O Tesoureiro pode ter e administrar dinheiro para o uso da Ordem. Esse fundo será administrado pelo Líder Servidor titular.

Artigo VII: Emenda

Este estatuto pode ser modificado, emendado ou novo ser adoptado pelo voto de dois terços em qualquer reunião anual.

Artigo VIII: O Documento Fundacional

O Documento Fundacional é sempre o principal documento de governo e sempre direciona as decisões tomadas pela corporação. Este organismo não pode tomar decisões ou ações que entrem em conflito direto ou indireto com os Princípios, Votos ou Preceitos estabelecidos no Documento Fundacional. Todos os Companheiros/as estão obrigados, pelo seu voto de obediência, a defender o Documento Fundacional.

Artículo IX: Adoção dos Estatutos Iniciais.

Os estatutos iniciais da corporação se adotarão pela maioria de votos dos oficiais da corporação numa reunião especificamente convocada para tal fim. Um ou mais dos oficiais podem participar na reunião através de uma ligação telefônica ou um equipamento de comunicações que permita que todas as pessoas que participam na reunião se ouçam ao mesmo tempo. A participação por esses meios constituirá presença em pessoa na reunião.

Os estatutos anteriores foram aprovados e adotados pela maioria de votos dos oficiais da The Ecumenical Order Of Charity, Inc, em 19 de outubro de 1999 durante uma reunião devidamente convocada para esse propósito na qual todos os oficiais estiveram presentes, sendo uma votação de três (03) a favor e 0 (nenhum) contra.

Bro. Dale Robert Schell, OC

Bro. Dale Robert Schell, OC
Diretor Geral/President

Bro. John Bowdle, OC

Bro. John Bowdle, OC
Secretário